

GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO EDUCACIONAL

KNOWLEDGE MANAGEMENT AS A TOOL FOR
EDUCATIONAL MANAGEMENT

Isabel Abreu

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

isa1jh@gmail.com | orcid.org/0009-0005-2770-9188

Resumo

Esta pesquisa teve como problema central discutir, de forma interdisciplinar, as possibilidades da gestão do conhecimento na gestão educacional, por meio do estudo de caso de uma das doze unidades integrantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, no Campus Avançado Ipameri. Sua principal motivação partiu da constatação de que durante os processos seletivos alguns candidatos desconheciam informações importantes acerca dos cursos do Campus Avançado Ipameri - IF Goiano, inclusive o fato de ser uma instituição de caráter público. Diante disso, houve o interesse e a curiosidade de, a partir de uma investigação sociológica, compreender os motivos de tais situações tendo na gestão do conhecimento (Nonaka e Takeuchi) elementos teóricos importantes para reflexão acerca do problema, além da violência simbólica (Bourdieu) que ocorre com indivíduos desfavorecidos economicamente, tendo como contraponto a educação libertadora (Paulo Freire). Tivemos como objetivo geral analisar como se processam as informações institucionais educacionais estratégicas, no Campus Avançado Ipameri - IF Goiano, à luz das concepções de educação e reprodução cultural, no âmbito da gestão do conhecimento. Como objetivos específicos buscamos aprofundar estudos acerca da educação como elemento de transformação e reprodução cultural, identificando nessas teorias elementos que auxiliem a compreensão do problema de pesquisa. Por fim, relacionamos a gestão do conhecimento na Administração Pública no âmbito da educação. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, com finalidade aplicada, tendo a metodologia do estudo caráter exploratório-descritivo. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista dirigida aos gestores, bem como a pesquisa documental. Quanto à técnica de análise de dados, aplicamos a análise de conteúdo, visando compreender como lidar com as comunicações para além dos seus significados. Dessa forma, acreditamos que as ações de gestão do conhecimento no Campus Avançado Ipameri podem levar a uma melhora da comunicação com a comunidade, mesmo que tenha influência da reprodução cultural, por meio do compartilhamento de dados estratégicos de forma mais interativa com a comunidade.

Palavras-chave: Reprodução cultural; Explicitação; Compartilhamento de informação.

KNOWLEDGE MANAGEMENT AS A TOOL FOR EDUCATIONAL MANAGEMENT

Abstract

This research had as its central problem to discuss, in an interdisciplinary way, the possibilities of knowledge management in educational management, through the case study

A R T I G O

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar igual 4.0 Internacional.



of one of the twelve units forming part of the Federal Institute of Education, Science and Technology Goiano, at the Ipameri Advanced Campus. Its main motivation came from the observation that during the selection processes some candidates were unaware of important information about the courses at the Advanced Campus Ipameri - IF Goiano, including the fact that it is a public institution. In view of this, there was an interest and curiosity to, based on a sociological investigation, understand the reasons for such situations using knowledge management (Nonaka and Takeuchi) as important theoretical elements for reflection on the problem, in addition to symbolic violence (Bourdieu) that occurs with economically disadvantaged individuals, with liberating education as a counterpoint (Paulo Freire). Our general objective was to analyze how strategic educational institutional information is processed, at the Advanced Campus Ipameri - IF Goiano, in light of the concepts of education and cultural reproduction, within the scope of knowledge management. As specific objectives, we seek to deepen studies on education as an element of cultural transformation and reproduction, identifying in these theories elements that help to understand the research problem. Finally, we relate knowledge management in Public Administration to the scope of education. The research approach was qualitative, with an applied purpose, with the study methodology being exploratory-descriptive. The data collection technique used was interviews directed to managers, as well as documentary research. As for the data analysis technique, we apply content analysis, aiming to understand how to deal with communications beyond their meanings. In this way, we believe that knowledge management actions at the Ipameri Advanced Campus can lead to improved communication with the community, even if it has the influence of cultural reproduction, through the sharing of strategic data in a more interactive way with the community.

Keywords: Cultural reproduction, Explanation, Information sharing

Introdução

Essa pesquisa, de caráter qualitativo, tem origem na percepção de que as instituições educacionais públicas, muitas vezes, carecem de uma boa divulgação de suas realidades e produções internas para o público externo, gerando desinformação e baixa procura por parte da comunidade circunvizinha. Esta é uma realidade bastante comum, especialmente, no interior dos estados brasileiros. No Campus Avançado Ipameri - Instituto Federal Goiano, *locus* de realização da pesquisa, observamos esta situação, o que motivou maiores averiguações.

Por exemplo, durante as inscrições para o processo seletivo, observou-se que havia cidadãos que sequer sabiam sobre a gratuidade de cursos ofertados pelo Campus Avançado Ipameri – Instituto Federal Goiano. Assim, buscou-se compreender, de forma interdisciplinar, as abordagens sociológicas

que influenciam tais indivíduos, buscando, na gestão do conhecimento, estratégia para lidar com essas situações. Levantando como ocorre a gestão do conhecimento, especialmente sobre processos de informações institucionais, no Campus Avançado Ipameri - IF Goiano, à luz das concepções de educação como transformação e reprodução cultural.

Partindo desse contexto indagou-se do por que isso ocorre com a comunidade e ainda quantas pessoas sequer pensam em tentar ingressar por pensar que o Instituto é particular. Indagação que nos leva a pensar na influência do habitus sobre os prováveis candidatos do Processo Seletivo.

Segundo Souza (2013, p. 2) habitus refere-se à incorporação de uma determinada estrutura social pelos agentes, influenciando em seu modo de sentir, pensar e agir, de tal forma que se inclina a confirmá-la e reproduzi-la, mesmo que nem sempre de modo consciente, agindo socialmente conforme os ditames de uma cultura dominante.

Para Fagundes (2017, p. 106) habitus refere-se a uma gama particular de disposições socialmente adquiridas e aceitas de comportamentos que são propriedade única de um indivíduo, porém, propriedade adquirida, aprendida e compartilhada com os demais membros da mesma formação coletiva. Dessa maneira o indivíduo age de uma forma que sociologicamente é imposta, não se enxergando, algumas vezes, como detentores de um ensino de qualidade, por exemplo, de expandir criticamente seu direito de ser e estar na sociedade.

Dessa maneira, o indivíduo age de uma forma sociologicamente imposta, não se enxergando, algumas vezes, como detentor de um ensino de qualidade, por exemplo, de expandir criticamente seu direito de ser e estar na sociedade.

Nesta análise a técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista dirigida aos gestores, bem como a pesquisa documental. Quanto à técnica de análise de dados, aplicamos a análise de conteúdo, visando compreender como lidar com as comunicações para além dos seus significados.

1. Reprodução cultural

Segundo Chauí (2000, p. 200), as informações recebidas sobre um fato dependem do ponto de vista de cada pessoa, da fonte de informação, pois há vários “mundos” e várias “sociedades” diferentes. Afinal, pode ser que a não adesão da comunidade seja por fatores culturais e não propriamente pela falta de compartilhamento de informação pela instituição.

Talvez tal situação ocorra por ignorância ou não, porque, muitas vezes, não sabemos o que não sabemos, não sabemos que ignoramos, de forma tão profunda que sequer a percebemos ou sentimos, conforme afirma Chauí (2000, p. 110). Ao aceitar uma suposta verdade como única não procuramos outras possibilidades, por exemplo, cogitar que a instituição é privada e se quer tentar ingressar na instituição. Esse pensamento vai ao encontro do que segue:

A atitude dogmática é conservadora, isto é, sente receio das novidades, do inesperado, do desconhecido e de tudo o que possa desequilibrar as crenças e opiniões já constituídas. Esse conservadorismo se transforma em preconceito, isto é, em ideias preconcebidas que impedem até mesmo o contato com tudo quanto possa pôr em perigo o já sabido, o já dito e o já feito (Chauí, 2000, p. 121).

Pode ser que a falta de adesão da comunidade com menores condições socioeconômicas ocorra não pela falta de compartilhamento de simples dados, e sim por ser uma atitude enraizada na cultura da comunidade local, pois, de acordo com Bourdieu (2019), a escola é uma instituição fundamental no processo de reprodução cultural padronizada da sociedade, sendo que o *habitus* atua como um mecanismo capaz de desviar eletivamente as informações impostas (FAGUNDES, 2017, p. 106). Essas considerações dos autores nos inclinam a considerar que existe, portanto, uma dissimulação da seleção social sob a aparência de seleção técnica, legitimando a reprodução das hierarquias sociais pela transmutação das hierarquias sociais em hierarquias escolares (BOURDIEU E PASSERON, 2019, p. 186).

A esperança subjetiva que conduz um indivíduo a se excluir depende diretamente das condições determinadas pelas oportunidades objetivas de êxito próprias à sua categoria, de modo que ela se inclui entre os

mecanismos que contribuem para a realização das probabilidades objetivas (BOURDIEU E PASSERON, 2019, p. 191).

Transmuda-se uma desigualdade social numa desigualdade propriamente escolar ao mascarar oportunidades de acesso e êxito, pois há uma dissimulação de ordem social, prorrogando, no tempo, a eliminação das classes populares, já que, conforme nos demonstram, principalmente, os estudos de Bourdieu, existe uma influência da origem social sobre o êxito escolar. Assim, a escola torna-se instrumento privilegiado da sociedade burguesa, conferindo aos privilegiados o atributo supremo de não aparecerem como privilegiados, convencendo os deserdados de sorte que devem seu destino escolar e social à ausência de dons e méritos (BOURDIEU E PASSERON, 2019).

Dessa forma, há uma correlação entre o ingresso do aluno e o capital cultural adquirido através do ambiente familiar e de outras instituições de formação, refletindo dentro do *habitus* escolar, desenvolvendo estratégias de sobrevivência no ambiente escolar, sendo constantemente classificado e reclassificado.

Vale destacar que de acordo com Fagundes (2017, p. 108):

O arbitrário cultural dominante é uma ação imposta pela “ação pedagógica” que seleciona e legitima a cultura pela via da imposição e inculcação, buscando formar um *habitus* no indivíduo de acordo com a cultura predominante. Para tanto, emprega-se a autoridade pedagógica de modo que seja possível garantir sua eficiência, ou seja, naturalizando as ações.

Assim, tem-se uma cultura que legitima que os indivíduos ajam de acordo com o *habitus* apreendido, trazendo invisibilidade no espaço de lutas do campo social, o que poderia ser uma justificativa para a falta de mais ingressantes com perfil socioeconômico mais baixo. Isso também reforça o caráter dual do ensino; nesse contexto, o sujeito desfavorecido economicamente não se enxerga em um ensino de qualidade, tornando o ensino, mesmo que público, mais elitizado.

Para Bourdieu e Passeron (2019, p. 27), a ação pedagógica escolar reproduz a cultura dominante, contribuindo, desse modo, para reproduzir a estrutura das relações de força, numa formação social onde o sistema de

ensino dominante tende a assegurar-se do monopólio da violência simbólica legítima.

Afinal, a violência simbólica, de acordo com Miranda (2005, p. 11), é invisível e se processa através da disposição daqueles a quem ela se faz exercer, e será tanto mais eficaz quanto menos conhecimento tiverem de sua existência.

Segundo Bourdieu e Passeron (2019, p. 25) a violência simbólica é todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, dissimulando as relações de força, invisível aos olhos, podendo a educação ser um meio de opressão ou de libertação. Conforme Freire (1983, p. 15):

Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

Nessa mesma linha de raciocínio Bourdieu e Passeron (2019, p. 36) afirmam que o reconhecimento da legitimidade de uma dominação constitui sempre uma força (historicamente variável) que vem reforçar a relação de vigor estabelecida, impedindo as classes dominadas de compreenderem toda a pujança que possuem por meio da consciência de sua potência.

Bourdieu (2019, p. 165) afirma que a escola está predisposta a assumir uma função conservadora, já que a ação escolar de tipo tradicional serve automaticamente aos interesses pedagógicos das classes que necessitam da escola para legitimar, no âmbito da educação formal, a hegemonia de classe, dissimulando a seleção social sob as aparências da seleção técnica e legitimando a reprodução das hierarquias sociais pela transmutação das hierarquias escolares. Observa-se aí que há uma autoeliminação das classes desfavorecidas em função das classes dominantes (BOURDIEU, 2019, p. 186).

Tem-se uma superseleção de ingressantes antes mesmo da seleção, pois a (des)esperança subjetiva conduz o indivíduo a se excluir, dependendo diretamente das condições determinadas pelas oportunidades objetivas de êxito, próprias ao seu posicionamento na hierarquia sociocultural e econômica,

de tal modo que acaba por desencorajar a identificação ou mesmo reforçar a resignação à exclusão (BOURDIEU e PASSERON, 2019, p. 191 e 192). Dessa forma, legitima-se a reprodução das hierarquias sociais em hierarquias escolares de acordo com o capital cultural do indivíduo (BOURDIEU e PASSERON, 2019, p. 186). Quanto mais alta a classe, menos fortemente selecionado.

Dessa maneira, a educação reflete o meio social em que vivemos, podendo ser um meio de controle social, instrumento padronizado de conservação e de transmissão, sendo muito difícil nadar contra a corrente, e na maioria das vezes representada e ensinada de acordo com o que a classe dominadora requer. Excluindo, dessa forma, indivíduos que não estejam conforme o padrão estabelecido, ditado pelas classes sociais (BOURDIEU e PASSERON, 2019).

Entretanto, segundo Soares (2003, p. 13):

É na resistência que vamos buscar a força de nossa argumentação, buscando as contradições e os conflitos que constituem o projeto hegemônico em curso, evitando o conformismo de que tudo está dado e, portanto, nada mais pode ser feito. Acreditamos numa mudança paradigmática que nos leve de um paradigma capital-expansionista para um paradigma eco-socialista, numa visão de solidariedade, que respeita a diversidade e luta por um desenvolvimento democraticamente sustentável.

Assim, acreditamos na educação como prática de liberdade, de ação diante da consciência das limitações impostas pela sociedade, pois, de acordo com Paulo Freire (1967), a educação trata-se de uma prática social livre e crítica, por meio da qual o indivíduo tem consciência da sua situação social. São homens que se reconhecem a si próprios, no transcurso da discussão, como criadores de cultura. Essa conscientização muitas vezes significa o começo de uma posição de luta, ou seja, de resistência. Dessa forma, a classe dominante age sob a aparência da neutralidade, reproduzindo o arbitrário cultural, sendo a ciência da sua condição de dominado um requisito para a luta diante das diversas situações socioeconômicas enfrentadas ao longo da vida.

Mostra-se cada vez mais importante compreender a escola como lugar de construção e reconstrução da cultura social, a cultura das mídias, a cultura dos

alunos, a cultura da escola (LIBÂNÊO, 2008, p. 32). Percebe-se que há, sim, uma dualidade que prevalece no ensino, ocasionada pela luta de classes, de forma tão dissimulada que, às vezes, custa-se a perceber. Por isso, a necessidade de visão de outros campos, como da Educação e da Sociologia, na gestão.

2. A Educação como libertadora

Somos seres forjados pela cultura e pela sociedade a qual estamos inseridos, nós, seres humanos, vivemos em constante aprendizado e tentamos guardar e repassar nossas formas de ser e estar no mundo às demais gerações. Logo a educação é algo intrínseco à realidade humana e conforme Libâneo (2008, p. 11), o objetivo da escola, principal instituição educacional desde a modernidade, é o ensino e a aprendizagem dos alunos. A organização, a gestão, as condições físicas e materiais são meios para se atingir esse objetivo. Esse mesmo autor assim define a função social da instituição:

A principal função social e pedagógica da escola é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética (LIBÂNÊO, 2008, p. 137).

Vani Moreira (2008, p. 19) também defende que a escola é um espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas ao procurar formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida. Freire (1981, p. 21) acrescenta que, para ensinar o indivíduo, é necessário respeitar o conhecimento prévio, de forma contextualizada com a sua cultura local. Não basta apenas técnica, mas também respeito à bagagem intelectual e cultural de cada indivíduo. Que seja dialógica, adaptada à realidade do aluno. Afinal, é somente através de pessoas que a informação é interpretada e transformada em conhecimento (Bhatt, 2000).

De acordo com Vani Moreira (2008, p. 18), a educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias, pois representa as classes sociais, mantendo, na maior parte das

vezes, a reprodução das classes sociais para atender às necessidades da classe dominante.

Como contraponto, acreditamos numa educação como prática de liberdade, que pressupõe a tarefa de saber que sabem, por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais. Trata-se de troca recíproca por meio da comunicação dialógica das situações socioeconômicas (FREIRE, 1983).

É precisamente a criticidade a nota fundamental da mentalidade democrática. Quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos (FREIRE, 1967).

Ora, a democracia e a educação democrática se fundam ambas, precisamente, na crença no homem. Na crença em que ele não só pode, mas deve discutir os seus problemas. Os problemas do seu País. Do seu Continente. Do mundo. Os problemas do seu trabalho. Os problemas da própria democracia (FREIRE, 1967, p. 96).

Para Libâneo (2008), diante das políticas educacionais e diretrizes organizacionais curriculares, as pessoas podem tanto aderir como resistir ou dialogar, formulando, coletivamente, práticas formativas e inovadoras em razão de outro tipo de compreensão das coisas, submetendo a avaliação crítica do ponto de vista social e ético, formando uma cidadania crítico-participativa.

3. Explicitação do conhecimento como estratégia educacional

Diante da educação como um meio de libertação, acreditamos que, se os dados dos resultados institucionais forem repassados para a comunidade local de forma mais simples do que se apresenta nas plataformas governamentais, pode ser que seja possível uma maior inserção de alunos com diversos perfis socioeconômicos inseridos no IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, bem como a expansão do instituto, pois pessoas da comunidade local próxima ao instituto desconhecem os cursos ofertados pela instituição, perdendo a oportunidade de estudar a poucas quadras de sua residência.

Ao nos remetermos ao campo da gestão, observamos que, segundo Souza (2006), a estratégia do uso da gestão do conhecimento como um processo de desenvolvimento constante da aprendizagem organizacional, que envolve a conciliação de tecnologias da informação e processos de comunicação, segue diretrizes padronizadas, rotinas planejadas e organizadas para a correta manipulação das informações e tratamento das situações vivenciadas, para contribuições em situações futuras.

Vale destacar que a ISO 30.401:2018 informa que a prática da gestão do conhecimento não tem uma única definição aceita e nenhum padrão global, mas tem como finalidade apoiar as organizações para efetivamente promover e permitir a criação de valor através do conhecimento, destacando que podemos direcionar a gestão do conhecimento para as necessidades de cada instituição.

Segundo Batista (2012), a gestão do conhecimento é um método para mobilizar o conhecimento com a finalidade de alcançar os objetivos da organização e melhorar seu desempenho. Significa compromisso com a transparência; foco nos processos, em vez da hierarquia; uso e reuso eficaz de informações, conhecimentos e boas práticas de gestão; visão integradora; uso eficaz de novas tecnologias de informação e comunicação; e foco nas necessidades dos cidadãos.

Logo, o desenvolvimento da gestão do conhecimento no âmbito do Campus Avançado Ipameri é um método para fortalecer a imagem e a identidade do IF Goiano como instituição de ensino público que promove a educação profissional e tecnológica de qualidade, pois, se conhecimento é poder, o compartilhamento dos dados gerados é o fortalecimento da gestão pública educacional.

Diante disso, a prática da gestão do conhecimento aplicada à gestão educacional pode ser uma estratégia para contornar a situação do desconhecimento da comunidade sobre a gratuidade da instituição, disseminando o potencial que a instituição tem a oferecer à comunidade local.

A ideia é que se faça uma gestão da informação de forma a desencadear a adesão da comunidade aos cursos e, para isso, partimos do pressuposto de

que, se os dados dos resultados institucionais forem repassados para a comunidade local de forma mais simples do que se apresenta nas plataformas governamentais, de forma mais interativa, teremos uma maior adesão da comunidade.

A gestão educacional, ao considerar a perspectiva de Bourdieu, pode buscar romper com esse padrão de reprodução e investir na igualdade de oportunidades, garantindo a todos os estudantes acesso a um ensino de qualidade e inclusivo.

Dessa forma, entender como se processam as informações institucionais educacionais estratégicas no Campus Avançado Ipameri - IF Goiano, à luz das concepções de educação e reprodução cultural, no âmbito da gestão do conhecimento, nos ajuda a melhorar a comunicação com a comunidade que necessita ter acesso ao serviço público ofertado no campus.

4. Análise de resultados

Nas entrevistas, as principais palavras utilizadas foram conhecimento, comunicação, instituição e divulgação, destacando que o conhecimento deve se tornar explícito para ter um maior alcance, pois “o que não foi dito precisa ser expresso em voz alta; caso contrário, não poderá ser examinado, aperfeiçoado ou compartilhado”, conforme afirma Stewart (1998, p. 66).

Entretanto, temos que sinalizar que simplesmente oferecer a informação por si mesma não é suficiente, pois devemos levar em conta a violência simbólica e o habitus do indivíduo, uma vez que a informação pode ficar restrita a determinada classe social. Todavia, acreditamos no desenvolvimento democraticamente sustentável, no qual os indivíduos têm oportunidade de mudar suas condições socioeconômicas por meio da Educação.

Para enfrentar essa violência simbólica ocasionada pelo habitus, acreditamos em uma educação libertadora (Freire, 1981), que desenvolva de

forma integral o aluno para ser um agente atuante nas lutas socioeconômicas, que respeite o ser humano como pessoa, concedendo oportunidade de luta por melhores condições. Apostamos em mecanismos como o compartilhamento de conhecimento.

Acredita-se que a educação, como prática de liberdade, acontece na ação diante da consciência das limitações impostas pela sociedade, pois, de acordo com Freire (1967), a educação é uma prática social livre e crítica, por meio da qual o indivíduo toma consciência da sua situação social. São homens que se reconhecem a si próprios, no transcurso da discussão, como criadores de cultura.

Outro fator que corrobora com a educação libertadora é a colaboração das pessoas ou funcionários no alcance de resultados. Esse parece ser um desafio da gestão do conhecimento, que o capital humano compartilhe seus talentos (LACOMBE, 2011). Tal afirmação vai ao encontro da fala do entrevistado n. 3: “A primeira situação é a força de vontade; ele precisa querer. Não adianta nós dizermos que é importante se ele não tiver consciência da importância dessa produção do conhecimento(...)”. Ou seja, a colaboração vai depender da motivação, conforme exposto pelo entrevistado n. 1.

Chiavenato (2016, p. 289) afirma que as organizações bem-sucedidas são aquelas que sabem conquistar e motivar as pessoas para que elas aprendam e apliquem seus conhecimentos na solução dos problemas e na busca da inovação rumo à excelência. O conhecimento não pode morrer em nós; precisa ser divulgado, como bem afirma o entrevistado n. 3. Assim, somente através de pessoas a informação é interpretada e transformada em conhecimento (BHATT, 2000), ou, como afirmam Hirotaka e Nonaka (2008), a pessoa é a “criadora” do conhecimento e, para o bom andamento da instituição, ela precisa querer ajudar os outros, ter essa motivação. Afinal, como afirma Freire (1967), a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.

É através do conhecimento das estruturas sociais que os indivíduos reivindicam a liberdade e utilizam a comunicação como uma ferramenta para romper com o senso comum, como mencionado por Miranda (2005). Assim, a comunicação se torna um instrumento para desafiar as convenções estabelecidas e promover a mudança social.

Após análise de como se processam as informações institucionais educacionais estratégicas no Campus Avançado Ipameri - IF Goiano, foi ressaltado que o principal meio de comunicação utilizado para compartilhar conhecimento é o Sistema Unificado de Administração Pública - Suap, site e suas redes sociais, tendo em vista a praticidade de troca de informações. Enquanto as plataformas governamentais como Censo, Censup e Plataforma Nilo Peçanha não foram citadas em nenhum momento. Isso corrobora com o pensamento de que o simples fato de estar público não é suficiente para a ciência dos indivíduos e que quanto mais interativo o mecanismo utilizado para o compartilhamento de informação, melhor é a aceitação da comunidade.

Dessa forma, acreditamos que as ações de gestão do conhecimento no Campus Avançado Ipameri podem levar a uma melhora da comunicação com a comunidade, mesmo que haja influência da reprodução cultural, por meio do compartilhamento de dados estratégicos de forma mais interativa com a comunidade. Observamos também que os desafios estão, além da cultura social, no número restrito de servidores, motivação pessoal do servidor e falta de profissional especializado para a comunicação, como jornalista ou publicitário, conforme pontuado nas respostas dos entrevistados.

A comunicação é fundamental para a gestão do conhecimento; ela deve ser clara e objetiva. O conhecimento deve ser explícito, transmissível, porque aprendemos com a prática, com a repetição e com a técnica, sendo uma ferramenta para ressaltar a relevância do ensino de qualidade para a comunidade local, por meio da divulgação. Pois, apesar de Bourdieu (2019) afirmar que a educação é um espaço onde se reproduzem as desigualdades culturais e sociais, perpetuando as estruturas de poder e dominação, acredita-

se, segundo Freire (1967), que a educação pode ser uma prática libertadora ao promover ação diante da consciência das limitações impostas pela sociedade, e essa conscientização muitas vezes significa o começo de uma posição de luta, ou seja, de resistência, de encontrar uma comunicação mais assertiva que englobe todas as classes sociais.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos. 5a edição. São Paulo: Editora Atlas, 2016.
- FAGUNDES, Geraldo de Andrade. Algumas Reflexões em Torno dos Conceitos de Habitus, Campo e Capital Cultural. Revista Café com Sociologia. Vol. 6. Nº 2, mai./jul. 2017.
- FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a liberdade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Revista ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.
- MIRANDA, Luciano. Pierre Bourdieu e o campo da comunicação: por uma teoria da comunicação praxiológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do Conhecimento, Bookman 2008.
- ISO 30.401:2018 – Sistemas de Gestão do Conhecimento. Disponível em <<http://lillianalvares.fci.unb.br/phocadownload/Estudos/ISO%2030401.pdf>>. Acessado em 21/09/2023.

- SOUZA, Leigh Maria de. O Conceito de Habitus e Campo: Princípios que sustentam o ethos docente da educação agrícola. Anais do II Colóquio Nacional - A Produção do Conhecimento em Educação Profissional. Natal: IFRN, 2013.
- STEWART, T. A. Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 4 ed.